

A DIVULGAÇÃO DO CAPITAL INTELECTUAL EM PORTUGAL NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI

DISCLOSURE OF INTELLECTUAL CAPITAL IN PORTUGAL IN THE FIRST DECADE OF THE TWENTY-FIRST CENTURY

Maria Manuela Martins
ISCTE-IUL
manuela.martins@iscte.pt

Ana Isabel Morais
ISEG-UTL
anamorais@iseg.utl.pt

Helena Isidro
ISCTE-IUL
helena.isidro@iscte.pt

RESUMO

Este estudo tem como objectivo o estudo da divulgação voluntária de capital intelectual nos relatórios anuais de 32 empresas cotadas na Euronext Lisbon, ininterruptamente de 2001 a 2009. Este estudo difere dos estudos anteriores uma vez que procura analisar a evolução, ao longo dos anos, da divulgação do capital intelectual em Portugal.

Os resultados deste estudo indicam que os níveis de divulgação de capital intelectual são muito reduzidos não tendo sido registado um aumento, estatisticamente significativo, no nível de divulgação. Os resultados ainda indicam que em 2001 a categoria de capital intelectual com maior divulgação foi a do capital externo, enquanto nos anos de 2003 e 2005 a categoria com maior nível de divulgação foi a categoria do capital interno. Nos anos de 2007 e 2009 as categorias de capital externo e capital interno apresentam proporções de divulgação muito semelhantes. A categoria do capital humano é a categoria com menor nível de divulgação.

PALAVRAS-CHAVE

Capital intelectual, Relatório anual, Divulgação de informação, Portugal, Análise de conteúdo.

ABSTRACT

This study aims to study the voluntary disclosure of intellectual capital in annual reports of 32 companies listed on Euronext Lisbon, without interruption from 2001 to 2009. This study differs from prior studies in that it analyzes the evolution over the years of the disclosure of intellectual capital in Portugal.

The results of this study indicate that levels of disclosure of intellectual capital are very low and were not an increase, statistically significant at the level of disclosure. The results also indicate that in 2001 the category of intellectual capital with more disclosures was that of external capital, while in the years 2003 and 2005 the category with the highest level of disclosure was the category of internal capital. In the years 2007 and 2009 the categories of external capital and internal capital have very similar proportions of disclosure. The category of human capital is the category with the lowest level of disclosure.

KEYWORDS

Intellectual capital, Annual reports, Disclosure, Portugal, Content analysis.

1. INTRODUÇÃO

A divulgação do capital intelectual tem sido objecto de estudo nos últimos anos. Uma razão imediata dessa consciência é a das grandes mudanças económicas enfrentadas pela maioria das economias. Nos últimos anos tem-se assistido a uma mudança de paradigma na natureza, estrutura e operações da maioria das indústrias. O foco agora é mais nos activos intangíveis do que nos activos fixos tangíveis e o conhecimento tornou-se a principal fonte de riqueza. A globalização da economia mundial e o papel cada vez maior da tecnologia da informação também contribuíram significativamente para essa mudança. Existe uma crescente capacidade de resposta nas organizações sobre a importância do conhecimento e sua utilização nas diversas formas. O conhecimento desempenha um papel crítico na produção, distribuição e crescimento numa ampla gama de indústrias e é classificado como um factor de produção, devido à sua importância estratégica.

A crescente importância e utilização do conhecimento na economia qualificam-na como uma economia do conhecimento. A economia do conhecimento coloca maior ênfase no uso e gestão do conhecimento e a prosperidade futura depende do uso eficiente do conhecimento. Numa economia do conhecimento, o valor de uma organização não só é determinado pelos seus recursos físicos, mas também depende da sua capacidade de acumular e distribuir conhecimento (Guthrie *et al.*, 2004).

Este trabalho tem 5 secções. Após esta de carácter introdutório, a segunda secção apresenta a revisão da literatura relacionada com a definição de capital intelectual e com a divulgação do capital intelectual, a terceira secção apresenta a amostra e a metodologia de pesquisa utilizada no estudo, na quarta secção são apresentados e discutidos os resultados do estudo, e, por fim, na última secção é apresentada uma análise crítica dos resultados.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O conceito de capital intelectual tem sido largamente discutido nos últimos anos, não existindo uma única definição do conceito assistindo-se por vezes a alguma interdisciplinaridade do mesmo.

As empresas têm sido descritas usando três tipos de capital: capital físico (edifícios, equipamento, inventários, etc.); capital financeiro (dinheiro, investimentos, dívidas a receber, etc.) e capital intelectual.

Do estudo efectuado sobre o conceito de capital intelectual, segundo diversos autores, pode-se tentar identificar três perspectivas sobre este conceito. Numa primeira perspectiva o conceito é identificado como o conhecimento, numa segunda perspectiva o capital intelectual é associado a actividades de gestão na área dos chamados recursos humanos e numa última perspectiva o capital intelectual não é definido mas sim decomposto em diversos elementos e é nesta perspectiva que o presente trabalho é elaborado.

Alguns autores identificam o capital intelectual como o conhecimento de uma colectividade, como por exemplo uma organização, uma comunidade intelectual ou uma prática profissional (Nahapiet e Ghoshal, 1998).

Stewart (1997, p. 101) apresenta a definição de capital intelectual dada por David Klein e Laurence Prusak: “Material intelectual que foi formalizado, captado e incentivado para produzir um bem

superior”. Nesta definição pode-se observar a distinção entre material e capital intelectual, enquanto o material intelectual não for formalizado, captado e incentivado não existe capital intelectual.

Alguns autores associam o conceito de capital intelectual com actividades de gestão na área dos recursos humanos (Boudreau e Ramstad, 1997) ou tecnologia de informação (Davenport e Pursak, 1998). Nesta perspectiva o capital intelectual não é um resultado do trabalho colectivo, é sim um elemento nas batalhas interdepartamentais pela visibilidade para a gestão de topo.

A OCDE (1999) define o capital intelectual como o valor económico de duas categorias de activos intangíveis de uma empresa: capital organizacional (estrutural) e capital humano. Mais precisamente, o capital organizacional refere-se a elementos como sistemas de software e redes de distribuição e o capital humano inclui os recursos da organização, os clientes e os fornecedores.

Relativamente à terceira perspectiva, diversos autores (por exemplo Stewart, 1997; Edvinsson e Malone, 1997; Brooking, 1996; Sveiby, 1997; Bontis, 1998) apresentam a decomposição do capital. É de notar que algumas destas decomposições estão associados a métodos de avaliação do capital intelectual desenvolvidos pelos mesmos autores.

Sveiby (1997) não utiliza a expressão capital intelectual, no entanto, divide os activos intangíveis em três categorias: activos de competência individual; activos do capital interno ou estrutural e activos do capital relacional ou externo.

Os activos de competência individual são as habilidades das pessoas para actuar em várias situações, estes activos não são propriedade da empresa e referem-se à educação, experiência, saber fazer, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes das pessoas que trabalham na organização, a empresa contrata o uso destes activos com os seus trabalhadores e estes, ao saírem, levam-nos consigo. Este conjunto de activo também pode ser denominado por Capital Humano.

Os activos do capital interno ou estrutural referem-se à estrutura de organização formal e informal, aos métodos e procedimentos de trabalho, aos programas de computador, às bases de dados, à investigação e desenvolvimento, patentes, aos sistemas de direcção e gestão, e à cultura da empresa. Estes activos são criados pelos trabalhadores e geralmente são propriedade da empresa, algumas vezes podem ser adquiridos a terceiros e alguns dos elementos do capital interno podem proteger-se legalmente (patentes, propriedade intelectual, etc.).

Os activos do capital relacional ou externo consistem na carteira de clientes, nas relações com os fornecedores, bancos e accionistas, nos acordos de cooperação e alianças estratégicas, tecnológicas, de produção e comerciais, marcas comerciais e imagem da empresa, estes activos são propriedade da empresa e alguns deles podem proteger-se legalmente (marcas comerciais, etc.).

O Modelo de Sveiby (1997) tem sido usado por diversos autores em estudos sobre a divulgação de capital intelectual (e.g. Guthrie *et al.*, 1999; Guthrie e Petty, 2000; Brennan, 2001; Goh e Lim, 2004; Vandemaele *et al.*, 2005; Bozzolan *et al.*, 2006; Guthrie *et al.*, 2006; Guthrie *et al.*, 2007; Striukova *et al.*, 2008; Reina *et al.*, 2009).

Não existe um quadro para a elaboração de relatórios e medição do capital intelectual, tornando difícil de definir tanto o capital intelectual como descrever os seus componentes de forma detalhada. Não existe nenhuma norma legislativa sobre o relato do capital intelectual, quer a nível nacional quer a nível internacional. Como resultado, as divulgações do capital intelectual são voluntárias. De acordo com Brügger *et al.* (2009), devido à natureza voluntária da divulgação,

poucas empresas divulgam sobre o capital intelectual e isso conduz à assimetria de informação entre empresas e utilizadores da informação.

A discussão sobre o enquadramento teórico subjacente à divulgação voluntária de capital intelectual ainda é recente. Diversas teorias foram adoptadas a partir da literatura de relatórios sociais e ambientais (Bozzolan *et al.*, 2003; Guthrie *et al.*, 2004). Como enquadramento da divulgação voluntária de capital intelectual podem ser apresentadas duas teorias: a teoria dos *stakeholders* e a teoria da sinalização.

A teoria dos *stakeholders* pretende que a gestão de uma organização se envolva e divulgue as actividades que são esperadas pelos *stakeholders* (Clarkson, 1995; Guthrie *et al.*, 2004). Esta teoria argumenta que os *stakeholders* mais fracos têm de ser compensados pela informação que *stakeholders* maiores e mais poderosos tenham obtido em reuniões privadas (Holland, 2001).

A teoria da sinalização é uma teoria mais relacionada com os mercados e investimentos e pode ser utilizada para explicar a divulgação do capital intelectual. Geralmente os administradores reconhecem que uma empresa pode obter benefícios económicos a partir de uma política de divulgação eficaz (Williams, 2001). A teoria da sinalização propõe que a organização tentará dar sinal positivo aos investidores através do mecanismo dos relatórios anuais (Oliveira *et al.*, 2006).

É de referir, por outro lado, dois possíveis obstáculos importantes para a divulgação voluntária de capital intelectual. Os elevados custos de desenvolvimento e divulgação de medidas de capital intelectual (Abdolmohammadi, 2005), e a divulgação de elementos de vantagem competitiva, com possíveis danos nos retornos futuros (Williams, 2001; Bozzolan *et al.* 2003), podem superar completamente quaisquer benefícios que revertam para a empresa através da divulgação voluntária de capital intelectual.

No que se refere à investigação sobre a divulgação voluntária de capital intelectual já foram publicados inúmeros estudos que abrangem uma diversidade de países. Por exemplo na África do Sul (April *et al.*, 2003); na Alemanha (Vergauwen e Alem, 2005; na Austrália (e.g. Guthrie *et al.*, 1999, Abeysekera, 2007, Brügggen *et al.*, 2009 e Bhasin 2011); no Brasil (e.g. Ensslin e Carvalho, 2007, Reina *et al.*, 2011); no Canadá (Bontis, 2003); em Espanha (e.g. García-Meca *et al.*, 2005 e Macagnan, 2009); nos Estados Unidos (Sonnier, 2008 e Abdolmohammadi, 2005); em França (Vergauwen e Alem, 2005); na Holanda (e.g. Vandemaele *et al.*, 2005); na Irlanda (Brennan, 2001); em Itália (e.g. Bozzolan *et al.*, 2003); em Portugal (e.g. Oliveira *et al.*, 2006, Gomes *et al.*, 2007, Branco *et al.* (2010); no Reino Unido (e.g. Williams, 2001, Bozzolan *et al.*, 2006, Li *et al.*, 2008) e Suécia (Vandemaele *et al.*, 2005).

A maioria dos estudos prévios são puramente descritivos e não apresentam tentativas de explicar as razões para os diferentes níveis de divulgação voluntária de capital intelectual entre as empresas.

Guthrie e Petty (2000), Brennan (2001), Goh e Lim (2004), Guthrie *et al.* (2006), Kamath (2008), Sousa *et al.* (2008), Reina *et al.* (2009) e Bhasin (2011) concluíram que as divulgações de capital intelectual eram principalmente qualitativas e não tinham aspectos quantitativos.

Nos estudos de, por exemplo, Guthrie e Petty (2000), Bozzolan *et al.* (2003), Joshi *et al.* (2010) e Li *et al.* (2012) os resultados indicam um significativo reduzido grau de divulgação do capital intelectual.

Nos estudos de Williams (2001), Abeysekera e Guthrie (2005), Oliveras *et al.* (2008) e Rashid (2010) conclui-se que o índice de divulgação de capital intelectual aumentou ao longo dos anos em análise.

Os resultados do estudo de Abeysekera e Guthrie (2005), Oliveras *et al.* (2008), Whiting e Miller (2008) e Sousa *et al.* (2008) indicam que a categoria mais relatada durante este período foi a de capital externo ou relacional.

Oliveira *et al.* (2006), Gomes *et al.* (2007), Schneider e Samkin (2008), Brügggen *et al.* (2009) e Reina *et al.* (2009) concluíram que a principal categoria divulgada é a categoria do capital interno.

Apesar do facto da importância do capital intelectual ter aumentado nos últimos tempos, há divulgações inadequadas de capital intelectual nas demonstrações financeiras das empresas (Brügggen *et al.*, 2009).

3. METODOLOGIA

Fazem parte da amostra as empresas não financeiras cotadas na Euronext Lisbon simultaneamente nos anos de 2001, 2003, 2005, 2007 e 2009.

No ano de 2001 estavam cotadas na Euronext Lisbon 56 empresas das quais 11 eram pertencentes ao sector financeiro. Das 45 empresas dos sectores não financeiros durante os anos em estudo deixaram de ser cotadas 13 empresas. Desta forma a amostra é composta por um total de 32 empresas que se encontravam cotadas em simultâneo e de forma ininterrupta no período de nove anos em análise.

Há semelhança de, por exemplo, Wallace *et al.* (1994), Camfferman e Cooke (2002), Haniffa e Cooke, (2002), Naser *et al.* (2002) e Alsaeed (2006) as empresas financeiras foram eliminadas do estudo uma vez que as características dos seus relatórios são diferentes dos relatórios das empresas não financeiras.

O nível de divulgação foi medido através da divulgação efectuada nos relatórios anuais. Foram escolhidos os relatórios anuais por duas razões (Lang e Lundholm, 1993): primeiro porque são considerados pelos utilizadores externos uma importante fonte de informação sobre as empresas e em segundo porque o nível de divulgação nos relatórios anuais é positivamente correlacionada com o montante de informação da empresa comunicada ao mercado e aos investidores utilizando outro meio de comunicação.

Como técnica de recolha de informação foi utilizada a análise de conteúdo, um método muito utilizado nos estudos prévios sobre o índice de divulgação do capital intelectual (e.g. Guthrie *et al.*, 2004; Haniffa e Cooke, 2005) uma vez que permite a repetição e a validação de deduções da informação de acordo com o contexto (Krippendorff, 1980). A análise de conteúdo, que assume que o montante de informação divulgada reflecte a importância da informação (Krippendorff, 1980), é uma técnica para recolher informação que envolve a codificação de informação qualitativa e quantitativa em categorias predefinidas para obter padrões na apresentação e relato de informação. Esta metodologia procura determinar a manifestação de conteúdo escrito ou outras formas de comunicações publicadas através de análises sistemáticas, objectivas e fidedignas (Krippendorff, 1980).

A análise de conteúdo compreendeu a leitura dos relatórios anuais de cada empresa e a codificação da informação contida de acordo com o modelo de indicadores do capital intelectual utilizado.

Os diversos estudos prévios divulgados utilizaram diferentes modelos sendo a maioria dos modelos utilizados derivados do Modelo de Sveiby. Neste estudo, foi utilizado o modelo que resulta do Modelo de Sveiby modificado. Este modelo foi o mais utilizado nos estudos prévios como pode ser verificado no estudo efectuada por Ensslin e Carvalho (2007).

Sveiby (1997) classificou o capital intelectual em três categorias principais, sendo esta classificação útil para a recolha de informação sobre o índice de divulgação do capital intelectual. No modelo utilizado são identificadas 28 variáveis, sendo 10 variáveis do capital interno ou estrutural, 11 variáveis do capital externo ou relacional e 7 variáveis do capital humano ou competência dos empregados.

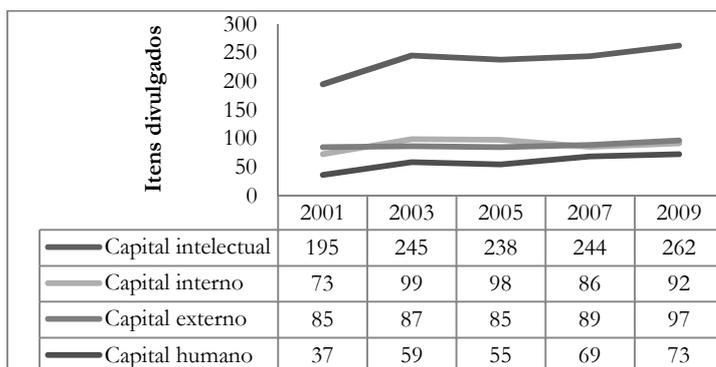
4. RESULTADOS

A evolução da divulgação do capital intelectual encontra-se evidenciada na Figura 1 verificando-se que a divulgação da informação voluntária sobre capital intelectual ao longo dos anos não teve, globalmente, um comportamento uniforme.

Analisando o número de itens divulgados, verifica-se um aumento no número total de divulgações de 2001 (195 divulgações) para 2003 (245 divulgações), seguido de uma diminuição em 2005 (238 divulgações) e depois um novo aumento em 2007 (244 divulgações) e de 2007 para 2009 (262 divulgações).

O comportamento descrito a nível global apenas é acompanhado pela divulgação de elementos referente ao capital humano. A divulgação de elementos do capital externo foi estável ao longo de 2001, 2003 e 2005 tendo aumentado em 2007 e 2009. Relativamente à divulgação de elementos de capital interno de 2001 para 2003 a sua divulgação aumenta, diminuindo muito ligeiramente para 2005, voltando a diminuir de 2005 para 2007 e aumentando de 2007 para 2009.

Figura 1: Evolução da divulgação do capital intelectual, e suas categorias, pelas 32 empresas



Na Tabela 1 pode-se verificar que a média de divulgação (IDCIT – Índice de Divulgação do Capital Intelectual Total) é muito baixa apresentando o valor de 7,40 e o valor máximo de divulgações efectuado por uma empresa (18) também está afastado do máximo de divulgações possível que é de 28.

O IDCICI (Índice de Divulgação do Capital Intelectual, Capital Interno) que tem um máximo possível de 10 divulgações apresenta uma média de 2,80. O IDCICE (Índice de Divulgação do Capital Intelectual, Capital Externo), que tem um máximo possível de 11 divulgações, a média apresenta o valor de 2,77. O valor de IDCICH (Índice de Divulgação do Capital Intelectual, Capital Humano) com o máximo possível de 7 divulgações, apresenta a média de 1,83. Para qualquer um dos 3 sub-índices os valores da média apresentados são bastante baixos.

A reduzida divulgação de elementos do capital intelectual é consentânea com os resultados já apurados nos estudos de, por exemplo, Guthrie e Petty (2000), Bozzolan *et al.* (2003), Joshi *et al.* (2010) e Li *et al.* (2012).

Tabela 1: Índices de divulgação do capital intelectual

	Min	Max	Média	Mediana	Desvio Padrão
IDCIT	0	18	7,40	7	4,312
IDCICI	0	7	2,80	3	1,750
IDCICE	0	7	2,77	3	1,760
IDCICH	0	7	1,83	1	1,778

O nível de divulgação de capital intelectual, em cada ano, efectuado pelas 32 empresas está identificado na Tabela 2 que indica, para cada categoria do capital intelectual, por ano, o número de itens divulgados pelas 32 empresas. Simultaneamente também foi calculada a respectiva percentagem de divulgação calculada com base no total dos itens divulgados.

Tabela 2: Capital intelectual divulgado, 2001-2009

	2001		2003		2005		2007		2009		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Capital interno	73	37,4	99	40,4	98	41,2	86	35,2	92	35,1	448	37,8
Capital externo	85	43,6	87	35,5	85	35,7	89	36,5	97	37,0	443	37,4
Capital humano	37	19,0	59	24,1	55	23,1	69	28,3	73	27,9	293	24,7
Total	195	100	245	100	238	100	244	100	262	100	1184	100

N - Nº de itens divulgados pelas 32 empresas

Em 2001 a categoria de capital intelectual com maior divulgação foi a do capital externo ou relacional, com 85 divulgações correspondente a 43,6% das divulgações efectuadas em 2001, enquanto nos anos de 2003 e 2005 a categoria com maior nível de divulgação foi a categoria do capital interno ou estrutural, respectivamente com 99 divulgações correspondentes a 40,4% das divulgações de 2003 e 98 divulgações correspondente a 41,2% das divulgações de 2005. Nos anos de 2007 e 2009 as categorias de capital externo e capital interno apresentam proporções de divulgação muito semelhante. Relativamente ao capital interno no ano de 2007 foram efectuadas 86 divulgações correspondentes a 35,2% das divulgações efectuadas em 2007 e no ano de 2009 foram efectuadas 92 divulgações correspondentes a 35,1%. Relativamente ao capital externo no ano de 2007 foram efectuadas 89 divulgações correspondentes a 36,5% das divulgações efectuadas em 2007 e no ano de 2009 foram efectuadas 97 divulgações correspondentes a 37%.

No conjunto dos cinco anos as categorias de capital interno e de capital externo apresentam níveis de divulgação semelhantes com respectivamente 37,8% e 37,4% das divulgações.

A categoria do capital humano, quer em cada um dos cinco anos, quer no conjunto dos cinco anos é a categoria com menor nível de divulgação. Globalmente foram efectuadas 293 divulgações correspondentes a 24,7% das divulgações totais efectuadas. Esta percentagem de divulgação é

inferior às apresentadas pelas categorias de capital interno e capital externo que em nenhum dos cinco anos nem globalmente são inferiores a 35%.

A divulgação média dos itens, conforme Tabela 3, é de apenas 7,4 itens no total dos cinco anos. Em 2001 a média de divulgação é de 6,09 e em 2009 a média é de 8,19 o que representa um aumento de 34% da média de itens divulgados.

Tabela 3: Média de divulgação dos itens de capital intelectual

	Média	Mediana	Desvio padrão
Total	7,40	7,00	4,312
2001	6,09	6,00	3,236
2003	7,66	6,50	4,397
2005	7,44	7,00	4,565
2007	7,63	7,00	4,730
2009	8,19	8,00	4,454

A média de divulgação dos itens da categoria de capital interno, (ver Tabela 4) apresenta o valor máximo no ano de 2003 e de 2001 para 2009 a média de divulgação dos itens da categoria de capital interno aumentou 26%.

A média de divulgação dos itens de capital externo de 2001 para 2009 (ano em que apresentou a maior média de divulgação) apresentou um aumento de, apenas, 13% passando de 2,66 itens para 3,03 itens.

Relativamente à média de divulgação de itens da categoria de capital humano esta mais do que duplicou de 2001 para 2009.

Tabela 4: Média de divulgação dos itens por categoria

	Capital interno			Capital externo			Capital humano		
	Média	Mediana	Desvio padrão	Média	Mediana	Desvio padrão	Média	Mediana	Desvio padrão
Total	2,8	3,00	1,751	2,77	3,00	1,760	1,83	1,00	1,778
2001	2,28	2,00	1,373	2,66	3,00	1,658	1,16	1,00	1,394
2003	3,09	3,00	1,802	2,72	3,00	1,853	1,84	1,00	1,743
2005	3,06	2,50	1,966	2,66	3,00	1,715	1,72	1,00	1,853
2007	2,69	2,50	1,693	2,78	2,00	1,947	2,16	2,00	1,834
2009	2,88	3,00	1,845	3,03	3,00	1,694	2,28	2,00	1,905

De forma a testar se o aumento do nível de divulgação capital intelectual ao longo do tempo é estatisticamente significativo, foi utilizada a análise variância (ANOVA) de medidas repetidas.

Os resultados apurados ($F(4,124) = 1,934$; $p = 0,109$) mostram que não existe uma diferença significativa entre os níveis de divulgação do capital intelectual nos anos de 2001, 2003, 2005, 2007 e 2009.

Foi aplicado o mesmo teste estatístico para verificar se existem diferenças nos níveis de divulgação dos índices referentes à divulgação das diferentes categorias de capital intelectual.

Pelos resultados apurados verifica-se que para os índices de divulgação do capital interno e externo não existe uma diferença significativa entre os níveis de divulgação do capital intelectual nos anos de 2001, 2003, 2005, 2007 e 2009, $F(4,124) = 1,878$; $p = 0,119$ e $F(4,124) = 0,385$; $p = 0,819$ respectivamente.

Relativamente à categoria de capital humano existe uma diferença significativa entre os níveis de divulgação nos anos analisados ($F(4,124) = 3,014$; $p = 0,021$).

Para a categoria de capital humano foi realizada a comparação, evidenciada na Tabela 5:

Comparação dos pares por ano do IDCICH

(I) CH	(J) CH	Diferença da média (I-J)	Desvio padrão	Sig. ^a
2001	2003	-0,688	0,374	0,757
	2005	-0,563	0,399	1,000
	2007	-1,000	0,362	0,096
	2009	-1,125*	0,347	0,028
2003	2001	0,688	0,374	0,757
	2005	0,125	0,350	1,000
	2007	-0,313	0,349	1,000
	2009	-0,438	0,431	1,000
2005	2001	0,563	0,399	1,000
	2003	-0,125	0,350	1,000
	2007	-0,438	0,284	1,000
	2009	-0,563	0,365	1,000
2007	2001	1,000	0,362	0,096
	2003	0,313	0,349	1,000
	2005	0,438	0,284	1,000
	2009	-0,125	0,307	1,000
2009	2001	1,125*	0,347	0,028
	2003	0,438	0,431	1,000

2005	0,563	0,365	1,000
2007	0,125	0,307	1,000

a – Ajustamento para comparação múltipla: Bonferroni

* - A diferença das médias é significativa para o nível de significância de 5%

, entre todos os pares de variáveis, verificando-se que apenas o contraste do ano 2001 e 2009 é estatisticamente significativo, para um nível de significância de 5% constatando-se que a média do índice de divulgação de capital humano de 2009 é estatisticamente superior ao índice de divulgação de capital humano de 2001.

Tabela 5: Comparação dos pares por ano do IDCICH

(I) CH	(J) CH	Diferença da média (I-J)	Desvio padrão	Sig. ^a
2001	2003	-0,688	0,374	0,757
	2005	-0,563	0,399	1,000
	2007	-1,000	0,362	0,096
	2009	-1,125*	0,347	0,028
2003	2001	0,688	0,374	0,757
	2005	0,125	0,350	1,000
	2007	-0,313	0,349	1,000
	5009	-0,438	0,431	1,000
2005	2001	0,563	0,399	1,000
	2003	-0,125	0,350	1,000
	2007	-0,438	0,284	1,000
	2009	-0,563	0,365	1,000
2007	2001	1,000	0,362	0,096
	2003	0,313	0,349	1,000
	2005	0,438	0,284	1,000
	2009	-0,125	0,307	1,000
2009	2001	1,125*	0,347	0,028
	2003	0,438	0,431	1,000
	2005	0,563	0,365	1,000

2007 0,125 0,307 1,000

a – Ajustamento para comparação múltipla: Bonferroni

* - A diferença das médias é significativa para o nível de significância de 5%

De modo a testar se não existe uma categoria de capital intelectual que as empresas divulguem significativamente mais que outra, também foi aplicado o teste ANOVA de medidas repetidas.

Os resultados apurados mostram que existe uma diferença significativa entre os valores de divulgação das diferentes categorias de capital intelectual ($F(2,318) = 31,024$; $p = 0,000$).

Analisando o valor da significância evidenciado na Tabela 6 verifica-se que apenas existem diferenças significativas entre o índice de divulgação do capital humano (IDCICH) e os índices de divulgação de capital interno (IDCICI) e de capital externo (IDCICE). Nenhuma outra diferença é significativa. A diferença das médias permite concluir que são divulgados menos elementos do capital humano do que do capital interno e do capital externo.

Tabela 6: Comparação dos pares por categoria do capital intelectual

(I) IDCI_categorias	(J) IDCI_categorias	Diferença da média (I-J)	Desvio padrão	Sig. ^a
IDCICI	IDCIDE	0,031	0,136	1,000
	IDCICH	0,969*	0,140	0,000
IDCICE	IDCICI	-0,031	0,136	1,000
	IDCICH	0,937*	0,143	0,000
IDCICH	IDCICI	-0,969*	0,140	0,000
	IDCICE	-0,937*	0,143	0,000

a – Ajustamento para comparação múltipla: Bonferroni

* - A diferença das médias é significativa para o nível de significância de 5%

Não é possível fazer comparações entre estes resultados e os resultados obtidos por outros autores uma vez que na revisão de literatura não foram evidenciados resultados desta natureza.

Analisando o nível de divulgação por item, observando a

Tabela 7, conclui-se que o item mais divulgado foi *Clientes*. Os itens menos divulgados nos cinco anos foram *Direitos de autor*, *Patentes*, *Contratos de franchising*, *Contactos financeiros* e *Qualificações vocacionais*.

Ao longo dos anos em estudo o item *Direitos de autor* não foi divulgado por qualquer empresa.

Relativamente à categoria de capital interno globalmente os itens mais divulgados foram *Filosofia de gestão* (84 divulgações) e *Sistemas de informação* (74 divulgações). Relativamente à categoria de capital externo globalmente os itens mais divulgados foram *Clientes* (95 divulgações) e *Marca comercial* (62 divulgações).

Relativamente ao capital humano globalmente os itens mais divulgados foram *Empregados* (90 divulgações) e *Competências relacionadas com o trabalho* (54 divulgações).

Tabela 7: Capital intelectual divulgado

	Total	
	Nº de empresas que divulgaram	%
Capital interno		
Patentes	7	0,6
Direitos de autor	0	0,0
Marca registada	48	4,1
Filosofia de gestão	84	7,1
Cultura organizacional	43	3,6
Processos de gestão	66	5,6
Sistemas de informação	74	6,3
Sistemas de rede	36	3,0
Relações financeiras	42	3,5
Projectos de investigação	48	4,1
Total CI	448	37,8
Capital externo		
Marca comercial	62	5,2
Clientes	95	8,0
Fidelização dos clientes	38	3,2
Nome das empresas	23	1,9
Canais de distribuição	51	4,3
Colaboração em negócios	59	5,0
Colaboração em investigação	29	2,4
Contactos financeiros	14	1,2
Contratos de licenças	32	2,7
Contratos favoráveis	34	2,9
Contratos de franchising	6	0,5
Total CE	443	37,4
Capital humano		
Conhecimento (Know-how)	34	2,9
Educação	27	2,3
Qualificações vocacionais	19	1,6
Empregados	90	7,6
Conhecimento relacionado com o trabalho	31	2,6
Competências relacionadas com o trabalho	54	4,6
Espírito empreendedor	38	3,2
Total CH	293	24,7
Total	1184	100

5. CONCLUSÕES

A análise dos níveis de divulgação de capital intelectual mostra um nível bastante reduzido. Este estudo, que incidiu sobre os relatórios anuais de 5 anos pertencentes à primeira década do século XXI, permitiu, também concluir que, além de o nível de divulgação ser bastante reduzido não

existem diferenças, estatisticamente significativas, no nível de divulgação efectuado em 2001, 2003, 2005 e 2009.

O número médio de itens divulgados pelas empresas da amostra é muito baixo, o que sugere que há pouco conhecimento e falta de interesse no registo e comunicação das variáveis de capital intelectual por parte das empresas. O número médio de itens divulgado registou um aumento, mas não estatisticamente significativo.

O reduzido grau de divulgação de elementos do capital intelectual encontrado neste estudo é consentâneo com os resultados apurados nos estudos de, por exemplo, Guthrie e Petty (2000), Bozzolan *et al.* (2003), Joshi *et al.* (2010) e Li *et al.* (2012).

Este estudo, há semelhança dos estudos prévios de, por exemplo Abeysekera e Guthrie (2005), Oliveira *et al.* (2006), Gomes *et al.* (2007), Whiting e Miller (2008) e Brügggen *et al.* (2009), confirmaram a categoria de capital humano como a categoria que apresenta menor nível de divulgação

Neste estudo, contrariando os estudos prévios, os níveis de divulgação das categorias capital interno e capital externo apresentam níveis de divulgação semelhantes. Nos estudos de Abeysekera e Guthrie (2005), Oliveras *et al.* (2008), Whiting e Miller (2008) e Sousa *et al.* (2008) a categoria de capital externo ou relacional é evidenciada como a mais relatada. Por outro lado Oliveira *et al.* (2006), Gomes *et al.* (2007), Schneider e Samkin (2008), Brügggen *et al.* (2009) e Reina *et al.* (2009) concluíram que a principal categoria divulgada é a categoria do capital interno.

Verificou-se, também, que há uma ausência geral de directrizes bem definidas para a divulgação do capital intelectual nos relatórios anuais, quer a nível nacional quer a nível internacional.

Os resultados deste estudo são semelhantes aos estudos prévios identificados uma vez que apesar do capital intelectual ser o principal motor das empresas na economia do conhecimento os níveis de divulgação são muito reduzidos.

O baixo nível de divulgação de intelectual pelas empresas pode ser parcialmente justificado pelo facto de a divulgação do capital intelectual ser de natureza voluntária e os elevados custos de desenvolvimento e divulgação de elementos de capital intelectual (Abdolmohammadi, 2005), e a divulgação de elementos de vantagem competitiva (Williams, 2001; Bozzolan *et al.* 2003), poderem superar completamente quaisquer benefícios que revertam para a empresa através da divulgação voluntária de capital intelectual.

BIBLIOGRAFIA

- Abdolmohammadi, M. (2005). Intellectual Disclosure and Market Capitalization. *Journal of intellectual capital*, 6(3), 397-416.
- Abeysekera, I. (2007). Intellectual Capital Reporting Differences Between a Developed and Developing Nation. *Journal of Intellectual Capital*, 8(2), 329-345.
- Abeysekera, I. & Guthrie, J. (2005). An Empirical Investigation of Annual Reporting Trends of Intellectual Capital in Sri Lanka. *Critical Perspectives on accounting* 16(3), 151-163.
- Alsaeed, K. (2006). The Association Between Firm-Specific Characteristics and Disclosure –The Case of Saudi Arabia. *Managerial Auditing Journal*, 21(5), 476-496.
- April, K., Bosma, P., & Deglon, D. A. (2003). IC Measurement and Reporting: Establishing a Practice in SA Mining. *Journal of Intellectual Capital*, 4(2), 165-180.

- Bhasin, M. (2011). Intellectual Capital Disclosures Between a Developing and Developed Nation. *International Journal of Contemporary Business Studies*, 2(2), 6-25.
- Bontis, N. (2003). Intellectual Capital Disclosures in Canadian Corporations. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 7(1/2), 9-20.
- Boudreau, J. & Ramstad, P. (1997). Measuring Intellectual Capital: Learning from Financial History. *Human Resource Management*, 36(3), 343-356.
- Bozzolan, S., Favotto, F. & Ricceri, F. (2003). Italian Annual Intellectual Capital Disclosure: An Empirical Analysis. *Journal of Intellectual Capital*, 4(4), 543-558.
- Bozzolan, S., O'Reagan, P. & Ricceri, F. (2006). Intellectual Capital Disclosure (ICD)- A Comparison of Italy and the UK. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 10(2), 99-113.
- Branco, M., Delgado, C., SÁ, M., & Sousa, C. (2010). An Analysis of Intellectual Capital Disclosure by Portuguese Companies. *EuroMed Journal of Business*, 5(3), 258-278.
- Brennan, N. (2001). Reporting Intellectual Capital in Annual Reports: Evidence From Ireland. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 14(4), 423-436.
- Brooking, A. (1996). *Intellectual Capital, Core Assets for the Third Millennium Enterprises*. London, England: International Thomson Business Press.
- Brüggen, A, Vergauwen, P. & Dao, M. (2009). Determinants of Intellectual Capital Disclosure: Evidence from Australia. *Management Decision*, 47(2), 233-245.
- Camfferman, K. & Cooke, T. (2002), "An Analysis of Disclosure in the Annual Reports of U.K. and Dutch Companies", *Journal of International Accounting Research*, 1, 3-30.
- Clarkson, M. (1995). A Stakeholder Framework for Analysing and Evaluating Corporate Social Performance. *The Academy of Management Review*, 20(1), 92-117.
- Davenport, T. & Pursak, L. (1998). *Working Knowledge: How Organizations Manage What They Know*. Harvard Business School Press.
- Edvinsson, L. & Malone, M. (1997). *Intellectual Capital: Realizing Your Company's True Value by Finding Its Hidden Brainpower*. New York, USA: Harper Collins Publishers, Inc.
- Ensslin, S. & Carvalho, F. (2007). Voluntary Disclosure of Intellectual Capital in the Brazilian context: an Investigation Informed by the International Context. *International Journal Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, 4(4/5), 478-500.
- García-Meca, E., Parra, I., Larrán, M. & Martínez, I. (2005). The Explanatory Factors of Intellectual Capital Disclosure to Financial Analysts. *European Accounting Review*, 14(1), 63-94.
- Goh, P. & Lim, K. (2004). Disclosing Intellectual Capital in Company Annual Reports. Evidence From Malaysia", *Journal of Intellectual Capital*, 5(3), 500-510.
- Gomes, P., Serra, S. & Ferreira, E. (2007). Medida e Divulgação do Capital Intelectual: As Empresas Portuguesas Cotadas na EURONEXT. *Revista del Instituto Internacional de Costo*, 1, 88-115.
- Guthrie, J., & Petty, R. (2000). Intellectual Capital: Australian Annual Reporting Practices. *Journal of Intellectual Capital*, 1(3), 241-251.
- Guthrie, J., Petty, R., Ferrier, F., & Wells, R. (1999). There is no Accounting for Intellectual Capital in Australia: A Review of Annual Reporting Practices and the Internal Measurement of Intangibles. Paper presented at the International Symposium "Measuring and Reporting of Intellectual Capital: experience, issues and prospects". Amsterdam, Holand: 9-10 June.
- Guthrie, J., Petty, R., Yongvanich, K. & Ricceri, F. (2004). Using content Analysis as a Research Method to Inquire Into Intellectual Capital Reporting. *Journal of Intellectual Capital*, 5(2), 282-293.

- Guthrie, J., Petty, R. & Ricceri, F. (2006). The Voluntary Reporting of Intellectual Capital - Comparing Evidence from Hong Kong and Australia. *Journal of Intellectual Capital*, 7(2), 254-271.
- Guthrie, J., Petty, R. & Ricceri, F. (2007). Intellectual Capital Reporting: Lessons from Hong Kong and Australia. *Research Report, The Institute of Chartered Accountants of Scotland*. Edinburgh, Scotland.
- Haniffa, R. & Cooke, T. (2002). Culture, Corporate Governance and Disclosure in Malaysian Corporations. *Abacus* 38(3), 317-349.
- Haniffa, R. & Cooke, T. (2005). The Impact of Culture and Governance on Corporate Social Reporting. *Journal of Accounting and Policy*, 24, 391-430
- Holland, J. (2001). Financial Institutions, Intangibles and Corporate Governance. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 14(4), 497-529.
- Joshi, M., Ubha, D. & Sidhu, J. (2010). Disclosing Intellectual Capital in Annual Reports From Australian S/W & I/T Corporations. *Journal of Knowledge Management Practice*, 11(3), 1-19.
- Kamath, B. (2008). Intellectual Capital Disclosure in India: Content Analysis of "TecK" Firms". *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 12(3), 213-224.
- Krippendorff, K. (1980). *Content Analysis: An Introduction to Its Methodology*. Newbury Park, CA: Sage.Lang.
- Lang, M., & Lundholm, R. (1993). Cross-sectional Determinants of Analyst Ratings of Corporate Disclosures. *Journal of Accounting Research* 31(2), 246-271.
- Li, J, Pike, R. & Haniffa R. (2008). Intellectual Capital Disclosure and Corporate Governance Structure in UK Firms. *Accounting and Business Research*, 38(2), 137-159.
- Li, J., Mangena, M. & Pike, R. (2012). The Effect of Audit Committee Characteristics on Intellectual Capital Disclosure. *The British Accounting Review*. DOI: 10.1016/j.bar.2012.03.003.
- Macagnan, C. (2009). Evidenciação Voluntária: Fatores Explicativos da Extensão da Informação Sobre Recursos Intangíveis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20(50), 46-61.
- Meer-Kooistra, J. & Zijlstra, S. (2001). Reporting on Intellectual Capital", *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 14 (4), 456-476.
- Nahapiet, J. & Ghoshal, S. (1998). Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage. *Academy of Management Review*, 23(2), 242-266.
- Naser, K., Al-Khatib, K. & Karbhari, Y. (2002). Empirical Evidence on the Depth of Corporate Information Disclosure in Developing Countries: The Case of Jordan. *International Journal of Commerce & Management*, 12(3/4), 122-155.
- OCDE. *Guidelines and instructions for OECD Symposium*.(1999). International Symposium on Measuring and Reporting Intellectual Capital: Experience, Issues and Prospects. Amsterdam, Holand.
- Oliveira, L., Rodrigues, L. & Craig, R. (2006). Firm-Specific Determinants of Intangibles Reporting: Evidence From the Portuguese Stock Market. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 10(1), 11-33.
- Oliveras, E., Gowthorpe, C., Kasperskaya, Y., & Perramon, J. (2008). Reporting Intellectual Capital in Spain. *Corporate Communications: An International Journal*, 13(2), 168-181.
- Rashid, A. (2010). Corporate Intellectual Capital Disclosure in a Non-mandatory Disclosure Regime. Em: *6th Asia Pacific Interdisciplinary Research in Accounting Conference*, 12-13 Jul. Sydney, Australia.
- Reina, D., Ensslin, S. & Borba, J. (2009). Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Novo Mercado no Ano de 2006. *Contexto*, 9(5), 1-21.
- Reina, D., Miguel, J., Tasca, T. & Reina, D. (2011). Evidenciação do Capital Intelectual em Empresas do Setor de Tecnologia da Informação e do Setor de Telecomunicações Listadas na BM & FBovespa nos Anos de 2007 a 2009. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 30(1), 63-82.

- Schneider, A., & Samkin, G. (2008). Intellectual Capital Reporting by the New Zealand Local Government Sector. *Journal of Intellectual Capital*, 9(3), 456-486.
- Sonnier, B. (2008). Intellectual Capital Disclosure: High-tech Versus Traditional Sector Companies. *Journal of Intellectual Capital*, 9(4), 705-722.
- Sousa, B., Reina, D., Rover, S., Ensslin, S. & Schnorrenberger, D. (2008). Um Estudo Sobre a Evidenciação de Capital Intelectual nos Relatórios da Administração das 15 Maiores Distribuidoras de Energia Elétrica do Brasil nos Anos de 2006 e 2007. *Revista de Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília*, 11(1-2), 187-207.
- Stewart, T. A. (1997). *Intellectual Capital – The New Wealth of Organizations*. Doubleday/Nicholas Breal.
- Striukova, L., Unerman, J., & Guthrie, J. (2008). Corporate Reporting of Intellectual Capital: Evidence from UK companies. *The British Accounting Review*, 40, 297-313.
- Sveiby, K. (1997). *The New Organizational Wealth - Managing and Measuring Knowledge-Based Assets*. San Francisco, Ca.: Berrett-Koehler Publishers, Inc.
- Vandemaele, S., Vergauwen, P. & Smits, A. (2005). Intellectual Capital Disclosure in The Netherlands, Sweden and the UK – A Longitudinal and Comparative Study. *Journal of Intellectual Capital*, 6(3), 417-426.
- Vergauwen, P. & Alem F. (2005). Annual Report IC Disclosures in The Netherlands, France and Germany. *Journal of Intellectual Capital*, 6(1), 89-104.
- Wallace, R., Naser, K., & Mora, A. (1994). The Relationship Between the Comprehensiveness of Corporate Annual Reports and Firm Characteristics in Spain. *Accounting & Business Research* 25(97), 41-53.
- Williams, M. (2001). Is Intellectual Capital Performance and Disclosure Practices Related?. *Journal of Intellectual Capital*, 2(3), 192-203.
- Whiting, R. & Miller, J. (2008). Voluntary Disclosure of Intellectual Capital in New Zealand Annual Reports and the “Hidden Value”. *Journal of Human Resource Costing & Accounting*, 12 (1), 26-50.